



## Fomento à transição ecológica da produção familiar de pêssego no Território Zona Sul do RS

*Promotion of ecological transition peach family production in the Territory South Zone of the RS*

MAYER, Fábio André<sup>1</sup>; SURITA, Rita Miriam Gonçalves<sup>2</sup>; MARTINEZ, Ernesto Álvaro<sup>3</sup>; NORMBERG, Andréia Voss<sup>4</sup>; WOJAHN, Elias<sup>5</sup>

1 Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, [fanmayer@yahoo.com.br](mailto:fanmayer@yahoo.com.br); 2 Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, [capasul@terra.com.br](mailto:capasul@terra.com.br); 3 Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, [ernesto.alvaro@gmail.com](mailto:ernesto.alvaro@gmail.com); 4 Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, [andreianormberg@hotmail.com](mailto:andreianormberg@hotmail.com); 5 Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, [elias.wojahn@gmail.com](mailto:elias.wojahn@gmail.com)

**Resumo:** A persicultura é tradicionalmente cultivada por agricultores familiares da região Sul do Estado, e a partir de problemas decorrentes do modelo convencional de cultivo, o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) – Núcleo Pelotas, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolveu ações com o objetivo de estimular a produção de base ecológica, capacitação e acesso as políticas públicas, com foco na diversificação produtiva, apoio à organização cooperativa e a comercialização através do Projeto "Fomento à transição ecológica da produção familiar de pêssego do Território Zona Sul do Estado/RS". Por meio deste projeto, partindo de uma abordagem participativa, foi atendido um público de 200 persicultores da região. Ainda, foi possível divulgar e ampliar a proposta de produção de pêssego ecológico, através de atividades e implantação de experiências concretas que facilitam a adesão dos agricultores à proposta.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Persicultura; Agricultura familiar; Abordagem participativa.

**Abstract:** The peach crop is traditionally grown by small farmers in the southern region of the state, and from problems arising from the conventional model of farming, the Centre of Support for Small Farmers (CAPA) – Pelotas, with support from the Rural Development Department, Fisheries and Cooperatives of the Government of State of Rio Grande do Sul, developed actions in order to stimulate the production of ecologically-based, training and access to public policies, focusing on productive diversification, support for cooperative organization and marketing through the project "Promotion of ecological transition of production Territory peach family Zona Sul State / RS ". Through this project, based on a participatory approach, was granted an audience of 200 peach growers in the region. Still, it was possible to disclose and expand the ecological peach production proposal, through activities and implementation of concrete experiences which facilitate adherence of farmers to the proposal.

**Keywords:** Agroecology; Peach crop; Family farming; Participatory approach.



## **Contexto**

A cultura do pêssego é desenvolvida tradicionalmente na zona sul do Rio Grande do Sul, especialmente na região de Pelotas e arredores, e tem como base, unidades produtivas da agricultura familiar, sendo uma importante fonte de renda para essas famílias.

Num contexto de dificuldades produtivas decorrentes de um modelo de produção convencional baseado na aplicação de agrotóxicos e da proibição de alguns destes, especialmente para o controle da mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus*), o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) – Núcleo Pelotas, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, teve por objetivo desenvolver ações para promoção da transição agroecológica na produção de pêssego, nos municípios gaúchos de Pelotas, Morro Redondo, Arroio do Padre e Canguçu.

Por meio de ações de estímulo à produção de base ecológica, capacitação e acesso as políticas públicas, com foco na diversificação produtiva, apoio à organização cooperativa e a comercialização, foram implementadas as ações previstas no Convênio SDR/CAPA FPE 3992/2012, no período de abril de 2013 a abril de 2014. Tais ações estão descritas na sequência.

## **Descrição da experiência**

O projeto “*Fomento à transição ecológica da produção familiar de pêssego no Território Zona Sul do Estado/RS*” foi executado pelo CAPA, em parceria com a Cooperativa dos Apicultores e Fruticultores da Zona Sul (CAFSUL), Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul (ARPASUL) e a Cooperativa Sul Ecológica de Agricultores Familiares da Região Sul, com apoio financeiro da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul. Tal projeto oportunizou a agricultores e técnicos um diagnóstico real



do sistema convencional da produção de pêssego com seus impactos ambientais, bem com as características do ecossistema, com seus componentes solo, flora nativa, recursos hídrico, clima, dentre outros. O projeto também proporcionou aos agricultores e técnicos o resgate de técnicas de produção ecológica e uma troca de experiências muito valiosa. Tais experiências são muito animadoras em termos de aceitação social da proposta, o que foi nitidamente percebido durante a realização das visitas previstas nas metas do projeto.

Todo o processo de diagnóstico, sensibilização e mobilização, teve por princípio metodológico a participação social e o diálogo. Neste sentido, a forma de ação esteve imersa no paradigma de relação *sujeito-sujeito*, ou seja, fundamentado na autonomia, estabelecendo relações democráticas, estimulando relações cooperativas e de parcerias, respeitando saberes locais e assim construindo conjuntamente a mudança da realidade (BRASIL, 2010).

Pelas ações do convênio, foram atendidos diretamente 200 famílias de agricultores e agricultoras familiares que participaram nas diferentes atividades realizadas. Distribuídas ao longo de 10 meses, foram realizadas 200 visitas para diagnóstico, sensibilização, mobilização e integração à produção de base ecológica. Também foi realizado o Seminário de Planejamento Estratégico Participativo, buscando diretrizes para o projeto, sempre através de metodologias participativas. Além disso, durante os 12 meses do projeto foram identificadas, definidas e implantadas 20 Unidades Demonstrativas de referência em produção de base ecológica, as quais receberam 45 visitas técnicas e participaram de 8 reuniões grupais.

Ao longo do período de execução do projeto, outra atividade importante foi a produção de material técnico sobre produção de base ecológica, material de divulgação do projeto e material sobre a proposta técnica de produção agroecológica de pêssego. Dentre esse material, foi produzido banners, folders, cartilhas e um vídeo sobre agroecologia na prática da persicultura.



Para capacitação das famílias envolvidas no projeto foram realizadas 15 oficinas técnicas para capacitação em agricultura de base ecológica e minimização do uso de agrotóxicos, acesso a mercados locais e institucionais e certificação de produtos orgânicos. Além das oficinas, foram promovidos 4 dias de campo sobre a produção ecológica de pêssego. A última atividade realizada foi a oficina de avaliação final do projeto e apresentação de relatório final quali-quantitativo

### Resultados

Por meio do convênio foi possível divulgar e ampliar a proposta de produção de pêssego ecológico. O trabalho que o CAPA já vinha desenvolvendo ganhou uma visibilidade maior com o apoio do convênio, bem como fortalecimento da proposta por meio do engajamento do governo do Estado. Além disso, a disponibilização de recursos financeiros oportunizou a realização de atividades e implantação de experiências concretas que facilitam a adesão da proposta pelos agricultores. Porém, existem algumas dificuldades que se acumulam ao longo do tempo de produção convencional que limitam o avanço da produção ecológica de pêssegos. Dentre tais dificuldades, podemos destacar a fertilidade do solo, o controle da mosca-das-frutas (*A. fraterculus*), a disponibilidade de insumos para a produção ecológica, a não existência assistência técnica exclusiva para a produção ecológica, falta de irrigação, problemas com a certificação de produtores orgânicos, a dificuldade com o acesso a mercados institucionais e a falta de investimentos para armazenagem e transporte do pêssego para comercialização *in natura*.

No entanto, temos de considerar que há um conjunto de políticas públicas que já existem e que podem contribuir com soluções para algumas dificuldades apontadas. Por exemplo, podemos citar programas municipais de calcário, onde os agricultores financiam a aquisição do insumo através do Pronaf ou linha FEAPER/Banrisul e as prefeituras municipais pagam o frete, o que pode reduzir em até 50% o custo final do investimento. Nesse sentido, também foram apontadas pelos beneficiários, sugestões para as cooperativas Cafsul e Sul-Ecológica, ampliem a oferta de insumos para produção ecológica, mantendo um setor comercial com esse objetivo,



além da criação de uma central de compostagem para suprir a demanda por insumos externos da propriedade. No que tange ao controle da *A. fraterculus*, a EMBRAPA Uva e Vinho, em conjunto com a Associação Brasileira de Maçã, está projetando uma biofábrica para produção de predadores naturais do inseto, o que poderá ser uma alternativa também para o pêssego através do controle biológico.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do estado do Rio Grande do Sul pela concessão do convênio junto ao CAPA, o que possibilitou a realização do trabalho com persicultores e com as organizações. Ainda, agradecemos às 200 famílias de agricultores, à Cooperativa Sul Ecológica, à Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul (ARPA Sul) e à Cooperativa de Fruticultores e Apicultores da Zona Sul, que foram parceiras neste projeto.

### **Referências bibliográficas:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário/SAF. **Fundamentos Teóricos, Orientações e Procedimentos Metodológicos para a construção de uma Pedagogia de ATER.** Brasília, MDA/SAF, 2010. 45 p.